

Percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre ações de saúde mental: Uma revisão integrativa

Perception of primary care nurses about mental health actions: An integrative review

Percepción de las enfermeras de cuidado primario sobre las acciones de salud mental: Una revisión integrativa

Recebido: 24/06/2021 | Revisado: 30/06/2021 | Aceito: 07/07/2021 | Publicado: 18/07/2021

Arthur Custódio Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4758-7198>

Faculdade FAVENI, Brasil

E-mail: arthur_custodiopereira@hotmail.com

Wesley Barbosa Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6553-6266>

Centro Universitário UNINASSAU, Brasil

E-mail: Wesleysales8@gmail.com

Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9124-6131>

Centro Universitário UNINASSAU, Brasil

E-mail: allannastephanny@gmail.com

Roberta Bezerra do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0650-8898>

Faculdade FACIBA, Brasil

E-mail: robertan269@gmail.com

Francisco de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7225-1461>

Faculdade FAVENI, Brasil

E-mail: nal.15@hotmail.com

Tays Abreu Couras

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6274-7378>

Centro Universitário UNINASSAU, Brasil

E-mail: Taysxf@hotmail.com

Dimas Cícero Martins de França

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5547-0665>

Faculdade Internacional da Paraíba, Brasil

E-mail: Dimas_junior@outlook.com

Janine Greyce Martins de França

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7638-1231>

Centro Universitário UNINASSAU, Brasil

E-mail: Dimas_junior@outlook.com

Luís Eduardo Alves Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6627-9804>

Centro Universitário UNINASSAU, Brasil

E-mail: Luiseduardo@hotmail.com

Resumo

Introdução: Considera-se a saúde mental um dos sérios problemas de saúde global, a doença mental não está ligada apenas ao sofrimento psíquico do indivíduo, mais a todo o grupo que faz parte de seu meio, nesse contexto a Atenção Primária a Saúde (APS), torna-se a primeira porta de entrada aos indivíduos, sendo porventura o primeiro contato do usuário à rede de cuidados frente a saúde. **Objetivo:** analisar com base nas literaturas as ações de saúde mental e percepções por parte dos enfermeiros da Atenção Primária a Saúde. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa de revisão integrativa. Para alcançar esse objetivo foi realizado inicialmente buscas nas seguintes bases de dados: LILACS, BDNF e MEDLINE, tendo como descritores, Saúde Mental; Atenção Básica de Saúde; Cuidados de Enfermagem, associados por meio do operador booleano AND. **Resultados:** Observou-se que os estudos selecionados obtiveram resultados satisfatórios, com evidências práticas sobre a percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre as ações de saúde mental, assim foram utilizadas três categorias na discussão para melhor explanar os resultados: Percepção dos enfermeiros sobre o conceito e cuidado em saúde mental, Ações de saúde mental na atenção básica e Desafios dos profissionais de enfermagem nas ações de saúde mental. **Conclusão:** Desta forma se enxerga a necessidade da educação permanente desses profissionais, para que assim haja mudanças no modo

de assistir os usuários em sofrimento mental, considerando que o conhecimento é o alicerce para a quebra de barreiras e estigmas sociais que cercam o cuidado de saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental; Atenção básica de saúde; Cuidados de enfermagem; Reforma psiquiátrica.

Abstract

Introduction: Mental health is considered one of the serious global health problems, mental illness is not only linked to the psychic suffering of the individual, but to the entire group that is part of his environment, in this context Primary Health Care (PHC), becomes the first gateway to these individuals, being perhaps the first contact of the user to the health care network. **Objective:** to analyze, based on literature, mental health actions by nurses in Primary Health Care. **Methodology:** this is a descriptive study with a qualitative approach of integrative review. To achieve this goal, it was initially carried out at the Virtual Health Library (VHL), followed in the following LILACS, BDENF and MEDLINE databases, having as keywords, Mental Health; Primary Health Care; Nursing Care, associated through the Boolean operator AND. **Results:** It was observed that the selected studies obtained satisfactory results, with practical evidence on the perception of primary care nurses about mental health actions, thus three categories were used in the discussion to better explain the results: Nurses' perception of the concept and mental health care, Mental health actions in primary care and challenges of nursing professionals in mental health actions. **Conclusion:** This way we see the need for permanent education of these professionals, so that there are changes in the way of assisting users in mental suffering, considering that knowledge is the foundation for breaking barriers and social stigmas that surround health care mental.

Keywords: Mental health; Primary health care; Nursing care; Psychiatric reform.

Resumen

Introducción: La salud mental es considerada uno de los graves problemas de salud global, no sólo está vinculada al sufrimiento psíquico del individuo, sino a todo el grupo que forma parte de su entorno, en este contexto la Atención Primaria de Salud (APS), se convierte en la primera puerta de entrada a estos individuos. **Objetivo:** analizar, con base en la literatura, las acciones en salud mental del enfermero en Atención Primaria de Salud. **Metodología:** se trata de un estudio descriptivo con enfoque de revisión cualitativa integradora. Para lograr este objetivo, inicialmente se realizaron búsquedas en las siguientes bases de datos: LILACS, BDENF y MEDLINE, teniendo como descriptores Salud Mental; Primeros auxilios; Atención de enfermería, asociada a través del operador booleano AND. **Resultados:** Se observó que los estudios seleccionados obtuvieron resultados satisfactorios, con evidencia práctica sobre la percepción de los enfermeros de atención primaria sobre las acciones de salud mental, por lo que se utilizaron tres categorías en la discusión para explicar mejor los resultados: percepción de los enfermeros sobre el concepto y la atención en salud mental, acciones de salud mental en la atención primaria y desafíos de los profesionales de enfermería en las acciones de salud mental. **Conclusión:** De esta forma se vislumbra la necesidad de la formación continua de estos profesionales, para que se produzcan cambios en la forma de atender a los usuarios en sufrimiento mental, considerando que el conocimiento es la base para romper barreras y estigmas sociales que rodean la atención de la salud mental.

Palabras clave: Salud mental; Primeros auxilios; Cuidado de enfermeira; Reforma psiquiátrica.

1. Introdução

O estudo buscou analisar com base nas literaturas as ações de saúde mental e percepções por parte dos enfermeiros da Atenção Primária a Saúde. Visto que a saúde mental se constitui hoje como um dos importantes pontos da saúde a serem estudados, tendo em vista o crescimento em massa do adoecimento da psique humana. Além disso considerada um dos sérios problemas de saúde global, a doença mental não está ligada apenas ao sofrimento psíquico do indivíduo, mas também a todo grupo no qual ele está inserido (Lima & Gonçalves, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o processo de adoecimento mental tem tido alta prevalência na população como um todo, no Brasil por exemplo, os índices demonstram cerca de 25% a 56%, ou seja, em torno de 700 milhões de pessoas apresentam quadros de problemas psíquicos desde então (GHE, 1976).

Deste modo cuidado em saúde mental, no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), leva a incluir o uso de planejamentos frente as novas tecnologias, baseadas nas reais necessidades dos usuários para promover uma assistência eficiente e de qualidade. Diante disso, em 2008 a OMS apontou a importância da integração de ações de saúde mental na APS, ao recomendar ao território adscrito, à comunidade e às redes de serviços de saúde, que se organizassem, de forma a

reconhecer que a Atenção à Saúde Mental é parte dos cuidados primários de saúde, com ênfase nas novas formas de cuidar (Campos et al., 2020).

Essas novas atualizações se deu por meio da reorganização dos serviços de saúde, através de movimentos propriamente reivindicatórios como a Reforma Psiquiátrica que culminou na década de 70, junto com o Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental (MTSM), e trouxe consigo novas abordagens, tais como a exploração de novas perspectivas sobre as práticas voltadas a saúde mental, a exposição das vertentes sobre a qualidade e desfechos inerentes ao adoecimento mental, a desinstitucionalização do modelo biomédico e hospitalocêntrico pelo cuidado holístico e humano articulado com a APS, e pôr fim a promoção do suporte matricial que ao longo das décadas se tornou um instrumento estratégico de organizar as ações em equipe (Campos et al., 2020; Lima & Gonçalves, 2020).

Assim, essa nova reorientação do serviço busca que os indivíduos e sua coletividade sejam atendidos de forma holística e integral que são os princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS), assim com essa visão, houve a implementação de novos serviços que estivessem pertinentes ao sistema, como por exemplo a Rede de Atenção Psicossociais (RAPS), constituídos dos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), Núcleos de Atenção Psicossociais (NAPS), ambulatórios, Estratégia de Saúde da Família (ESF) e os serviços voltados a residência terapêutica, constituindo assim uma rede interligada, capaz de atender a todos que apresentem características de adoecimento mental (Batista et al., 2018).

Para Campos et al. (2020), o cuidado e as práticas inerentes a saúde mental no contexto da APS e os CAPS consistem no planejamento territorial e na implementação de ações que visem as necessidades da população, dessa forma conduzir a uma assistência humana e eficiente que por fim possibilite o acesso a saúde em todos os âmbitos, trazendo a ressocialização do indivíduo ao contexto social. Assim por caráter estratégico torna-se possível a reorientação do modelo de atenção à saúde mental, com objetivo de garantir os pilares da universalidade, equidade, integralidade, descentralização, e a participação social e democrática.

Além do mais, a necessidade da saúde populacional está cada vez mais complexa, sendo marcada pelo surgimento de outras doenças ré emergentes, aumentando consideravelmente a prevalência de doenças crônicas e particularidades. Dessa forma o cuidado no território e a proximidade com a comunidade, gera uma forte criação de vínculo entre a equipe de saúde, família, comunidade e os demais dispositivos locais, relacionando a realidade vivenciada pela pessoa em sofrimento, seu contexto social e dando relevância as questões subjetivas, reconhecendo este usuário como principal provedor de sua saúde (Barbosa et al., 2016; Eslabão, et al., 2019; Marques et al., 2018).

Dessa forma aquele que adquire as informações necessariamente nesse processo ativo de restauração de identidade pessoal é o profissional de saúde, representado pelo enfermeiro(a), que por sua vez coloca-se como ouvinte e cuidador com aqueles que apresentam qualquer tipo de sofrimento psíquico, produzindo uma ampla atenção e gerando na saúde daquele território um impacto positivo, superando a dicotomia do assistir integralmente e a carência de condições para efetivação de tais ações (D. R. Almeida, et al., 2020; Eslabão, et al., 2019; Oliveira, et al., 2017).

Assim levando em consideração a importância da Enfermagem como atuante central na promoção, prevenção e reconhecimento de agravos, questiona-se: Qual a percepção dos enfermeiros(as) da atenção Básica e as ações realizadas para com indivíduos de saúde mental?

Nesse contexto emergiu a necessidade de compreender como está a percepção dos enfermeiros sobre ações de saúde mental. Considerando que ainda existe inúmeras dificuldades e sobretudo desafios frente a qualidade da assistência dos profissionais diante da APS, embora haja avanços no que tange a prestação de serviços ao ser em processo de adoecimento mental. Por isso levanta-se a análise da importância de preparação e capacitação profissional continuada relacionada a assistência e práticas ligadas a saúde mental (Souza & Bernardo, 2019).

Assim as enormes dificuldades vividas pelo sistema de saúde brasileiro e a intensificação de seu processo de desintegração têm integrado cada vez mais a lógica do capitalismo organizacional em seu funcionamento. Com a racionalização da forte crise econômica e social, a agenda de privatizações do Brasil se intensificou, incentivando a terceirização de mão de obra e adotando medidas insignificantes de redução dos gastos públicos, fatores que representam uma grande ameaça ao atendimento prestado (Souza & Bernardo, 2019).

Desse modo, é visto uma grande necessidade de buscar achados sobre a atenção voltada aos pacientes com problemas na saúde mental, por se tratar de um problema de saúde pública e que se pode observar que existem superações que precisam ser enfrentadas para que possa ser prestado um atendimento de qualidade e eficaz, diminuindo o índice de possíveis agravamentos na saúde pública. Como também, o estudo promoverá subsídios para a reflexão e novas propostas de intervenção no que se refere à atuação do profissional na saúde mental, especificamente, no que compete aos cuidados de Enfermagem na atenção básica à saúde.

2. Metodologia

A metodologia científica caracteriza-se pelo conjunto de etapas e instrumentos que possibilita ao pesquisador científico uma nuance de estratégias para alcançar seu objetivo, além de direcionar o seu projeto com critérios mais eficientes, e corroborar com dados sólidos sua teoria. Além disso traz liberdade para o pesquisador para direcionar e definir quais os instrumentos necessários para utilizar em cada pesquisa, afim de possibilitar resultados verdadeiros (Gurgel, et al., 2017).

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a Percepção dos enfermeiros da Atenção Básica sobre ações de saúde mental. Além disso o estudo segue as normas e etapas estabelecidos até a tomada de produção. A tipologia em questão aborda estudos relevantes de caráter qualitativo que oferecem suporte teórico para a tomada de decisão e uma prática clínica mais elaborada, sistematizando o estado do conhecimento literário de um determinado assunto e aprimorando as necessidades de se realizar novas pesquisas.

A proposta da revisão integrativa traz consigo um tipo de estudo proveniente da revisão literária que organiza achados de estudos e trabalhos desenvolvidos, possibilitando utilizar várias metodologias, permitindo acesso aos revisores de sistematizar resultados sem interferir nas relações de filiação dos estudos incluídos (Silva & Menezes, 2005).

O mesmo autor acima citado menciona que a revisão integrativa é um modelo da Prática Baseada em Evidências (PBE), caracterizada por uma abordagem da melhoria da prática clínica, possibilitando identificações de informações de um determinado assunto, condução das buscas dos estudos na literatura, informações vinculadas na área da saúde diariamente e a determinação de sua utilização para o paciente.

Mediante ao exposto, pode-se afirmar que este estudo se enquadra neste tipo de pesquisa. O levantamento bibliográfico foi realizado tendo como questão norteadora: Qual a percepção dos enfermeiros(as) da atenção Básica e as ações realizadas para com indivíduos de saúde mental?

A busca na literatura ocorreu no mês de outubro de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), seguido nas seguintes bases de dados: LILACS, (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), MEDLINE (*Medical Literature Analysis And Retrieval System Online*), BDNF (*Banco de Dados em Enfermagem*), para enriquecer o estudo e assim trazer ênfase ao assunto.

Objetivando-se identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos puramente independentes sobre o mesmo assunto, este tipo de revisão define um roteiro para a sua elaboração.

Souza, Silva e Carvalho (2010) relacionam as etapas para elaboração de uma revisão integrativa da seguinte forma: a) Elaboração da pergunta norteadora; b) Busca ou amostragem na literatura; c) Coleta de dados; d) Análise crítica dos estudos incluídos; e) Discussão dos resultados; f) Apresentação da revisão integrativa. A pesquisa foi desenvolvida em cinco etapas: 1.

Delimitação do tema, das palavras-chave e dos objetivos; 2. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos textos, e das bases de dados utilizadas; 3. Categorização e coleta dos estudos; 4. Análise dos trabalhos encontrados; 5. Identificação, discussão dos resultados e considerações finais (Soares, et al., 2014).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Saúde Mental; Atenção Básica de Saúde; Cuidados de Enfermagem, associados por meio do operador booleano AND, onde pode-se identificar um total de 3.612 artigos, os quais foram descritos na busca realizada, e logo após feito análise para apuração dos critérios de inclusão.

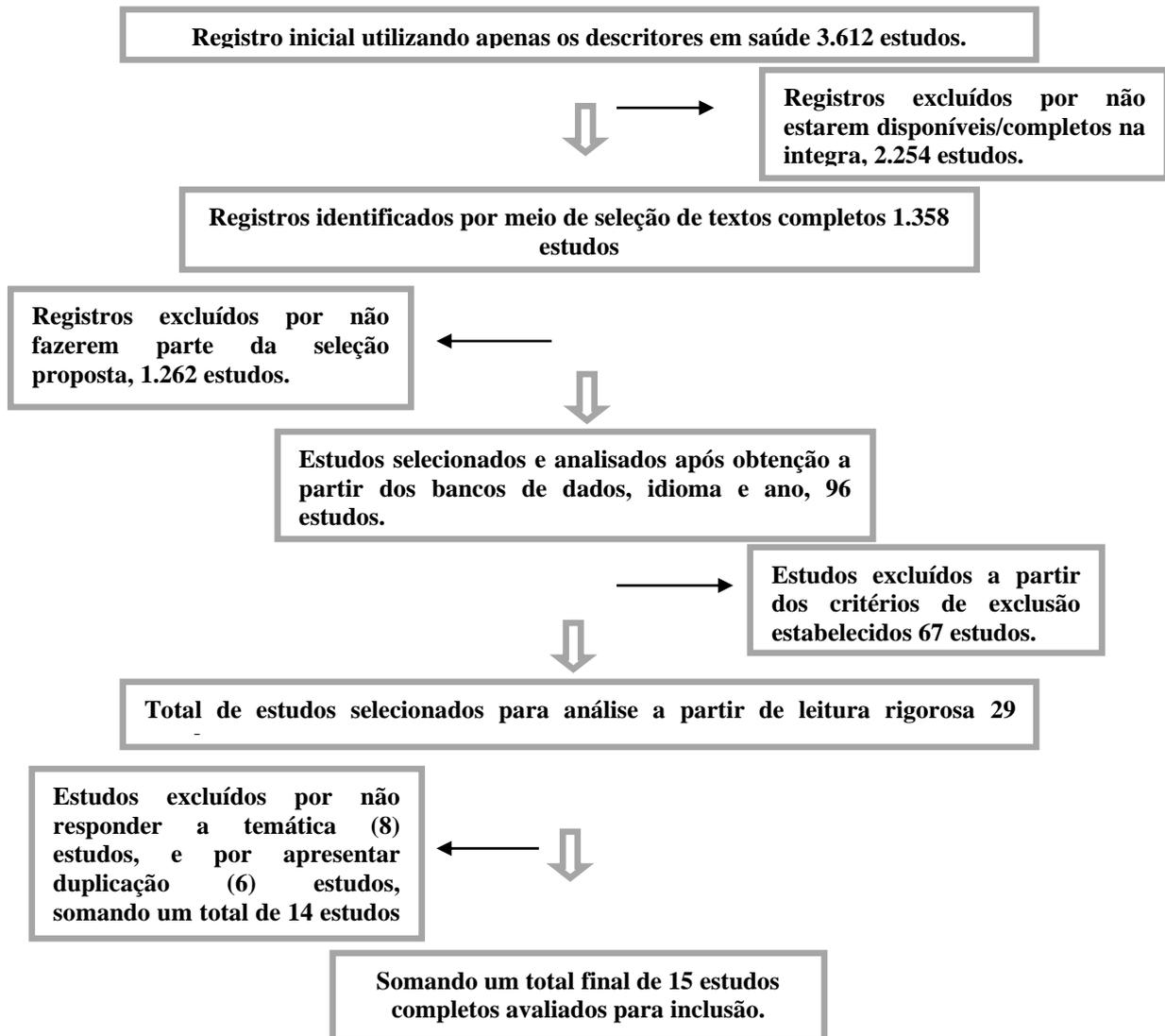
Como critérios de inclusão foram utilizados artigos com texto completo, em língua portuguesa, artigos completos de periódicos, capítulos de livro eletrônico, dissertações, teses, monografias e artigos completos publicados em anais de congressos publicados entre os anos de 2015 a 2020 que abordassem de forma centrada a temática e que respondessem a questão norteadora desta revisão. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos repetidos, artigos não disponíveis na íntegra e que não estavam relacionados com a temática proposta, artigos com revisão feita a mais de 5 anos consecutivos.

Descreve-se que a seleção das publicações abrangeu três etapas, sendo que, na primeira etapa, se eliminaram os artigos repetidos nas bases de dados; já na segunda, ocorreu a leitura do título e do resumo dos artigos restantes, excluindo-se aqueles que não se adequavam ao objetivo da revisão e, na última etapa, fez-se a leitura na íntegra dos artigos restantes, descartando aqueles que, de fato, não se adequavam ao objetivo da revisão.

Após aplicado a busca foram encontrados um universo de 3.612 estudos com a temática proposta, sendo excluídos por não estarem disponíveis/completos na íntegra 2.254 estudos, ficando 1.358 estudos para os textos completos, foram excluídos 1.262 estudos, de acordo com os critérios de exclusão estabelecidos por não fazerem parte da seleção proposta, ficando após obtenção a partir dos bancos de dados, idioma e ano, 96 estudos dos quais 67 foram excluídos a partir dos critérios de exclusão estabelecidos, somando um total de 29 estudos selecionados para análise a partir de leitura rigorosa. Após leitura rigorosa se excluiu por não responder a temática (8) estudos, e por apresentar duplicação (6) estudos, somando um total de 14 estudos excluídos, ficando apenas um total final de 15 estudos completos avaliados para inclusão.

Apresenta-se, em seguida, a síntese em formato de fluxograma (Figura 1) da seleção dos documentos levantados nas bases de dados consultadas, assim como as suas etapas de sistematização e organização. Fizeram-se a análise de dados e a apresentação da revisão de forma descritiva, possibilitando avaliar a literatura disponível sobre o tema investigado e proporcionando subsídios para a tomada de decisão, bem como a identificação de lacunas de conhecimento para a construção de futuras pesquisas.

Figura 1. Fluxograma do número de estudos encontrados e selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Autores (2020).

3. Resultados

Assim 15 estudos foram elencados e serão analisados e discutidos posteriormente. No Quadro 1 abaixo os estudos podem ser visualizados separadamente, categorizados pelos itens: código (Nº), título, autor e ano de publicação.

Quadro 1: Estudos selecionados para revisão.

| Nº | TÍTULO | AUTOR (ES) | ANO |
|----|--|------------------------------|------|
| 1 | O cuidado clínico de enfermagem em saúde mental na atenção primária a saúde. | LIMA, et al. | 2015 |
| 2 | Estratégia de saúde da família e saúde mental: inclusão social no território? | BARROS, et al. | 2015 |
| 3 | Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial. | GURGEL, et al. | 2017 |
| 4 | O enfermeiro e a assistência a usuários de drogas em serviços de atenção básica. | FARIAS, et al. | 2017 |
| 5 | O cuidado em saúde mental no território: concepções de profissionais da atenção básica. | OLIVEIRA, et al. | 2017 |
| 6 | Assistência ao indivíduo em sofrimento psíquico: percepção das equipes multiprofissionais. | MARQUES, et al. | 2018 |
| 7 | O cuidado em saúde mental na atenção básica: uma cartografia. | SANTANA; PEREIRA | 2018 |
| 8 | Cuidado de saúde mental a pessoa idosa: percepção do enfermeiro. | DAMASCENO; SOUSA | 2018 |
| 9 | Acolhimento à pessoa em sofrimento na atenção básica. | SILVA, et al. | 2018 |
| 10 | Preconceito aos indivíduos com transtorno mental como agravado do sofrimento. | SILVA; MARCOLAN | 2018 |
| 11 | Dificuldades de enfermeiros na atenção básica frente ao adoecimento mental. | BATISTA et al. | 2018 |
| 12 | Atenção primária a saúde: estigma à indivíduos com transtornos mentais. | CASSIANO; MARCOLAN; SILVA | 2019 |
| 13 | Atendimento em saúde mental na atenção primária à saúde no período pré-reforma psiquiátrica. | CORDEIRO, et al. | 2019 |
| 14 | Os cuidados aos portadores de sofrimento mental na atenção primária: uma prática interdisciplinar e multiprofissional. | ALMEIDA, et al. | 2020 |
| 15 | Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na estratégia saúde da família. | FILHO, et al. | 2020 |

Fonte: Autores (2020).

Inicialmente, se considerarmos os anos das publicações em contraponto a língua de publicação dos artigos, observaremos que os estudos publicados entre 2015 à 2020 estavam todos na língua Portuguesa (n=15) e nenhum em língua inglesa.

Tal análise compreende que entre os anos de 2015 a 2017, houve apenas 33% (2/3) respectivamente dos estudos selecionados para os anos, assim como nos anos de 2019 á 2020 um percentual de 27% (2/2) respectivos para estes anos, sobrando o ano de 2018 com 40% (6) estudos, todos pesquisados em língua portuguesa, sendo o ano que mais teve estudos referente a temática proposta.

Analisando os periódicos dos estudos percebe-se que a revista de enfermagem demonstra maior quantidade de estudos, com 72% de (n=11) estudos, ficando 7% de (n=01) para pesquisa cuidado fundamental online, 7% de (n=01) para revista min. Enfermagem, 7% de (n=01) para escola Ana Nery e 7% (n=01) para o J. Nurs Hearth.

Considerando os objetivos dos estudos, observamos que a maior parte dos estudos (n=08) tiveram como objetivo avaliar ou investigar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o conceito e o cuidado aos pacientes com distúrbios mentais, seguidos de estudos que buscavam identificar as ações voltadas a esses pacientes (n=03); e as dificuldades enfrentadas por esses profissionais diante das práticas em saúde mental (n=04).

Pode-se interpretar que 53% (n=8) dos estudos selecionados abordam como objetivo principal a percepção dos profissionais sobre o conceito e o cuidado aos pacientes com transtornos mentais, seguidos de 20% (n=3) dos estudos para as ações de saúde mental em suas respectivas necessidades, sobrando 27% (n=4) dos estudos para os enfrentamentos que eles passam nas condutas de planejamentos e atuação aos pacientes com algum problema/condição de vulnerabilidade mental.

Além disso, os estudos demonstram que o atendimento aos usuários frente aos problemas mentais, traz por si cuidados mais pertinentes, que leva o profissional a tomar decisões mais complexas, ligadas a mobilização de recursos capazes de trazer resolutividades para tal situação (Silva & Batista, 2017), assim como os profissionais de enfermagem da Atenção Básica precisam aderir um perfil mais amplo e diversificado, trazendo tanto os avanços inertes as ações de saúde mental, quanto algumas fragilidades frente ao cuidado, para aderir condutas e planejamentos mais eficientes no que tange a prestação desse cuidado.

4. Discussão

Para uma boa compreensão do assunto, geraram-se três categorias de resultados, para serem discutido: *Percepção dos enfermeiros sobre o conceito e cuidado em saúde mental, Ações de saúde mental na atenção básica e Desafios dos profissionais de enfermagem nas ações de saúde mental.*

Categoria 1: Percepção dos enfermeiros sobre o conceito e cuidado em saúde mental

Esta categoria nos remete acerca da percepção dos enfermeiros sobre o conceito e cuidados ao cenário da saúde mental, que se caracteriza segundo a Organização Mundial de Saúde, a um estado de equilíbrio do bem-estar no qual o indivíduo/pessoa exprime as suas capacidades, enfrenta os estressores normais da vida, trabalha produtivamente e de modo frutífero, e contribui para a sua comunidade. A saúde mental é parte integral da saúde, é mais do que a ausência de doença, e está intimamente ligada com a saúde física e com o comportamento, tornando um componente central para estudos e percepções específicas (Ribeiro, et al., 2015).

No contexto da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (ESMP) a relação é crucial no processo de cuidar, na medida em que o restabelecimento do equilíbrio da pessoa em sofrimento mental assenta, essencialmente, em relações interpessoais significativas, de tal forma que a Relação de Ajuda Profissional (RAP) é um meio de intervenção de Enfermagem. Esta trata-se de uma intervenção particularmente significativa dado que a pessoa que ajuda (enfermeiro) está completamente disponível para o outro (utente) e para a sua situação de sofrimento, além disso apesar do conceito da RAP apresentado, a literatura apresenta lacunas naquilo que é claramente o seu objetivo (Coelho, et al., 2020).

A primeira questão que norteou esta categoria centrou-se na percepção sobre o conceito e o cuidado prestado aos indivíduos em sofrimento mental, assim como as competências e comportamentos que o enfermeiro deve reunir para executar essa relação de cuidado (Cordeiro, et al., 2019; Damasceno & Sousa, 2018).

No mais a função do enfermeiro passa por compreender a forma como a pessoa se vê e sente o seu problema, por forma ajudá-la a promover a evolução e o crescimento que vai contribuir para uma melhor adaptação e resolução do mesmo (Farias, et al., 2017; Filho, et al., 2020; Franco Silva & Marcolan, 2018).

Pôde-se perceber que a maioria dos estudos da literatura aqui selecionados para esta categoria evidenciaram muitas fragilidades no que concerne ao conceito de saúde mental assim como a prestação dos cuidados para essas demandas, assim discute Oliveira, et al. (2017) onde diz que: “ as concepções relacionadas à saúde/doença mental demonstram a compreensão fragmentada do processo saúde/ doença, estabelecida pela dicotomia entre corpo e mente “.

Nessa perspectiva o autor quis dizer que é preciso se ter conhecimento que não há divisão entre corpo e mente, considerando assim que todo sofrimento em potencial presente no ciclo da vida de um ser/individuo, necessita de cuidados

pertinentes e específicos. Assim como o entendimento das reais necessidades que esses indivíduos necessitem (Almeida & Mazzaia, 2018).

Nessa nuance pode perceber que a complexidade da área da saúde mental, sua intersectorialidade e transversalidade de saberes, requer a ampliação das fronteiras para comportar a saúde e a doença como um processo que transcende a dimensão biológica, porque se origina também no âmbito dos processos históricos, sociais e culturais ao longo da existência da humanidade. Nesse mesmo pensamento Almeida et al. (2020, p.422), diz que:

Ainda é nítido o medo presente em alguns profissionais em lidar com casos de SM, seja por falta de conhecimento, por temer a reação dos pacientes ou pela ausência de uma especialização na área. Com isso ocorre visivelmente o enfraquecimento da adesão e da expansão da política atual.

Assim o autor supracitado garante que muito dos profissionais ainda não compreendem a necessidade do entendimento do conceito e real compreensão do apoio aos cuidados inerentes a saúde mental, na perspectiva não mais do cuidado biologista mais sim na centralidade do cuidado holístico e humanizado (Almeida, et al., 2020).

Dessa forma segue abaixo a discussão de alguns dos estudos que foram selecionado para esta categoria, para Marques et al. (2018), que buscou compreender como as equipes multiprofissionais de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de um município, percebem as suas contribuições na assistência aos indivíduos que sofrem psiquicamente e quais concepções as alicerçam, os resultados evidenciaram que existem ainda concepções em que há o predomínio de preconceitos e discriminação em relação aos indivíduos que sofrem psiquicamente (Marques, et al., 2018).

É notória que falta ainda muito o que se discutir a respeito da percepção dos profissionais de enfermagem nessa situação ao que se concerne aos conceitos de saúde mental assim como o cuidado prestado a esse público, ou seja, a falta de um cuidado humanizado dos profissionais como refere Damasceno e Sousa (2018) que segundo seu estudo buscou compreender as percepções dos enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde sobre o cuidado de saúde mental à pessoa idosa, assim teve como possíveis resultados finais, que o cuidado de enfermagem em saúde mental à pessoa idosa na atenção primária é centrado na doença e não na atenção psicossocial apresentando diversas fragilidades e barreiras para a sua prática efetiva.

Em seguida, Lima & Gonçalves (2020) que buscou compreender o cuidado clínico de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde, assim tendo como resultado a prática clínica no cuidado de enfermagem em saúde mental, no âmbito da Atenção Primária à Saúde, reproduz ainda a clínica biologista e medicalizadora; limitando-se apenas ao cadastramento do usuário, ao fornecimento de medicação e ao encaminhamento para os serviços especializados, ou seja isso só reforça que há ainda um déficit no que diz respeito ao conhecimento do real significado do cuidado (Lima & Gonçalves, 2020).

Para se concluir percebe-se ainda que os profissionais se sentem inseguros quando remetidos ao uso do cuidado aos pacientes com vulnerabilidade mental como discute Almeida et al. (2020) que buscou conhecer como é realizado o cuidado ao Portador de Transtorno Mental (PTM) nas Estratégias de Saúde da Família, verificando se os profissionais estão seguros da sua atuação, assim percebe-se que os profissionais se sentem inseguros para atuarem nessa área de concentração sendo levantados como dificultadores a deficiência na teoria científica e a desarticulação da rede (Damasceno & Sousa, 2018; GHE, 1976; Gurgel, et al., 2017).

Pode-se concluir nesta categoria que a percepção assim como as noções de cuidados dos profissionais de enfermagem frente aos problemas de saúde mental ainda precisa ser analisada, e discutidos entre os próprios profissionais para que o olhar voltado a esses indivíduos seja um olhar e cuidar mais holístico e não mais o biologista e hegemônico (Barros, et al., 2015).

Assim como os profissionais de saúde detêm em sua ótica o conceito de saúde mental atrelado a ausência de sintomas psiquiátricos, o que corrobora com os paradigmas determinados socialmente através dos anos. O ato de classificar alguém pela

sua doença modifica a autoestima do ser humano e acresce o desinteresse de se sentir saudável, impedindo a busca pelo cuidado (Campos, et al., 2018).

Categoria 2: Ações de saúde mental na atenção básica

Foram inúmeras as transformações relacionadas a saúde mental nos últimos anos, desde o final da década de 70 com os avanços inerentes aos novos modelos de cuidado, questionando assim a forma da assistência das instituições psiquiátricas, dando início a desconstrução da permanência dos manicômios, para a priorização e reconstrução da atenção do ser em adoecimento mental (Campos, et al., 2020).

Um dos maiores impasses diante disso é o desafio de ofertar uma atenção integral, o que exige dos responsáveis a busca de novas práticas de cuidados em saúde. Assim sendo o enfermeiro encarregado de adquirir novos conhecimentos e técnicas para atuar em todos os cenários (Lopes, 2012; Neves, et al., 2010).

Sabe-se que o processo da luta antimanicomial ligada a Reforma psiquiátrica, trouxe consigo a desospitalização dos pacientes em adoecimento mental, no qual muitos dos profissionais tiveram que analisar o papel e a forma na qual o cuidado era ofertado a essas pessoas, ou seja, adotar novas técnicas e hábitos no que refere ao cuidar. Baseado nessa perspectiva surge a ideia dos CAPS, possibilitando aos usuários uma expectativa desejável tanto dentro quanto fora do serviço, com o intuito de promover a saúde mental e a inserção do mesmo no meio social (Silva, et al., 2018).

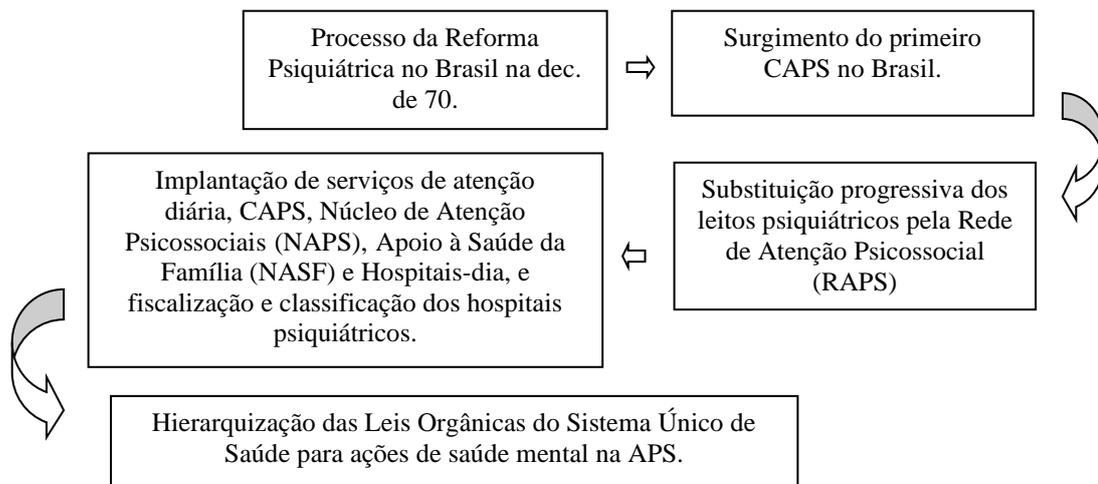
Nesse contexto, o enfermeiro assume a tarefa de orientar os familiares e apoiá-los no desafio da prestação dos cuidados ao paciente no retorno ao meio social, além de ser um papel importante dentro de todos os componentes que caracterizam a RAPS, como discute a portaria nº 3.088/11. Desde modo o enfermeiro traz consigo habilidades de desenvolver planos e ações que norteiam toda e qualquer dicotomia de assistência prestada, possibilitando ao paciente todas as formas de compreender e reconhecer seus valores, potencialidades e sobretudo saber lidar com suas limitações. Assim tornando a assistência parte de uma abordagem holística e humanizada, focando na promoção de saúde mental, prevenção de doenças, e apoio ao enfrentamento (Silva & Batista, 2017).

Nesse mesmo pensamento é possível enxergar que a APS é um local que assiste o indivíduo por completo, trazendo possíveis reflexões sobre ações que estejam condizentes com o problema, como também a Unidade de Saúde da Família (USF), torna-se a primeira porta de entrada dos indivíduos, sendo porventura o primeiro contato do usuário à rede de cuidados frente a saúde, focando em sua coletividade social (Ribeiro, et al., 2015; Santana & Pereira, 2018; A. F. Silva, et al., 2018; M. Silva & Batista, 2017).

Estes serviços trazem consigo a prevenção, promoção de saúde, identificação precoce de transtornos mentais, acompanhamento e tratamento de transtornos mentais comuns, além do encaminhamento para outros níveis de assistência da RAPS quando houver necessidade (Barbosa, et al., 2016; Barros, et al., 2015).

Segue abaixo (Figura 2) um exemplo em formato de diagrama da reorientação dos avanços das ações de saúde mental a partir dos anos 70 após a Reforma psiquiátrica.

Figura 2. Reorientação dos avanços das ações de saúde mental a partir dos anos 70 após a Reforma psiquiátrica.



Fonte: Autores (2020).

Dessa forma pôde-se observar entre os estudos selecionados que muitos dos profissionais se sentem inseguro ao que concerne a implementação de ações voltadas a saúde mental, ou seja segundo o estudo de Filho, et al., (2019) que buscou compreender as práticas de cuidado em saúde mental, desenvolvidas por enfermeiros no âmbito da estratégia saúde da família identificou que muitos enfermeiros os quais fizeram parte da pesquisa não se sentiam preparados para trabalhar/atuar na saúde mental, culminando na oferta de ações de suporte superficial, sem estar considerando as reais necessidades dos usuários (Filho et al., 2020).

Assim como abordou também o estudo de Farias et al. (2017), verificou-se que os profissionais sentem necessidade de capacitações, pois não se acham preparados para atuar com esta demanda, referem falta de suporte de uma equipe multidisciplinar e não conseguem desempenhar intervenções e busca ativa de maneira efetiva.

Vale mencionar que a APS é um local que assiste o indivíduo por completo, trazendo possíveis reflexões sobre ações que estejam condizentes com o problema, como também a Unidade de Saúde da Família (USF), torna-se a primeira porta de entrada dos indivíduos, sendo porventura o primeiro contato do usuário à rede de cuidados frente a saúde, focando em sua coletividade social (Farias, et al., 2017). Estes serviços trazem consigo a prevenção, promoção de saúde, identificação precoce de transtornos mentais, acompanhamento e tratamento de transtornos mentais comuns, além do encaminhamento para outros níveis de assistência da RAPS quando houver necessidade (Barbosa, et al., 2016).

Nesse pensamento pode-se concluir que todos os estudos analisados se configuraram para a necessidade de capacitação no que infere as ações de saúde mental, assim como uma rede de suporte multiprofissional, onde busquem como algumas metas nessas ações, o acolhimento a estes usuários de forma singular, a escuta, a preocupação com o retorno desses usuários as unidades, o acompanhamento medicamentoso dos psicotrópicos, assim como o referenciamento dos pacientes a serviços especializados.

Categoria 3: Desafios dos profissionais de enfermagem nas ações de saúde mental.

Viu-se a pessoa em sofrimento mental, durante muitos anos, como um ser sem discernimento que escandaliza e ameaça a sociedade, assim como os estigmas sociais impostos às pessoas em sofrimento mental a contextos e situações relacionais de interpretação do padrão de normalidade estabelecido socialmente, o que conduz a um processo de exclusão ou

marginalidade da pessoa. Corroborar-se, dessa forma, a concepção social da necessidade do isolamento para o tratamento (Silva, et al., 2018).

Como mencionado na categoria anterior muitos impasses segregam a atuação dos profissionais de enfermagem nas ações de saúde mental, assim como também muitos desafios são vivenciados por estes na execução das implementações de cuidados, são elencados abaixo alguns dos fatores/desafios que os estudos evidenciaram (Cordeiro, et al., 2019; Damasceno & Sousa, 2018).

Assim, esse resultado mostra que a saúde mental continua a apresentar um atendimento precário e, atualmente, as ações da atenção em saúde mental ainda estão pautadas nas formas tradicionais, sobressaindo o modelo biomédico hospitalocêntrico, onde se tem a medicalização e o modelo médico centrados na doença e no modelo terapêutico (Neves, et al., 2010; Praça, 2015). Dificuldades para o acolhimento de pessoas em sofrimento mental na atenção básica: a) Ausência de profissionais capacitados para reconhecer as demandas em saúde mental; b) Medo e preconceito do profissional durante o acolhimento.; c) Falta de recursos materiais.; d) Modelo de atenção centrado no médico.

Ainda pode colocar-se em questão tanto o estudo de Batista et al. (2018) quanto o de Silva et al. (2018) que buscou investigar e conhecer as dificuldades vivenciadas por enfermeiros na atenção básica frente aos usuários em adoecimento mental, e nessa busca os resultados foram bastante coniventes com o que foi abordado a cima, pois constataram-se que os enfermeiros entrevistados não tinham muito conhecimento na área, assim como poucos anos de atuação, falta de capacitação, consequentemente trazendo um atendimento inadequado que por muita das vezes redireciona o paciente a outro serviço especializado (Cordeiro, et al., 2019; Damasceno & Sousa, 2018).

Pode-se por fim concluir este assunto reforçando que ainda existe muito o que se mudar, assim como o que se melhorar, são muitas as dificuldades enfrentadas, os estudos serviram como luz, acerca da temática e dos problemas encontrados assim como contribui para formular mudanças na formação e na prática dos profissionais envolvidos no atendimento com a finalidade de diminuição do preconceito, do estigma e do sofrimento psíquico (Eslabão, et al., 2019; Farias, et al., 2017).

5. Conclusão

Os resultados obtidos através deste estudo concluíram com seu objetivo de demonstrar tanto as ações quanto a percepção do enfermeiro, onde evidenciaram que apesar das longas lutas durante os anos que seguem após a reforma psiquiátrica, modelo este que transformou o modo de cuidado aos usuários de saúde mental, as práticas profissionais perduram as mesmas pautadas na prescrição medicamentosa, no modelo de práticas biomédicas. A cronicidade desse sofrimento psíquico na prática se torna claro através da análise dos estudos acerca do baixo nível da percepção dos enfermeiros sobre o conceito e cuidados a saúde mental, assim como dos encaminhamentos ao CAPS, e da alta demanda que faz uso de medicações psicotrópicas, o ato de fazer palestras eventuais e suas práticas serem voltadas aos meses de campanha, mostra a fragilidade envolvendo esse cuidado em saúde mental.

Denotando que o ser humano segue sem ser compreendido pelo seu subjetivo, fazendo com que a complexidade que exige essa assistência se torne uma barreira no ato de ofertar uma assistência holística. Chama-se atenção ao despreparo com a alta demanda de pacientes em sofrimento psíquico para ofertar uma assistência referenciada na política de redução de danos, com inclusão de terapias, suporte social, intervenções psicossociais avançadas dentre outras tecnologias.

A partir disso se enxerga a necessidade da educação permanente desses profissionais, como rege a Lei da Reforma Psiquiátrica (Lei 10.216/01), para que assim haja mudanças no modo de assistir os usuários em sofrimento mental, considerando que o conhecimento é o alicerce para a quebra de barreiras e estigmas sociais que cercam o cuidado de saúde mental. Pois, mesmo que já se faça anos da reforma, ainda se encontra uma defasagem de ações que poderiam ajudar os

pacientes que estão em sofrimento mental. Diante de tudo que foi abordado e discutido, faz-se necessário, ainda que os enfermeiros conheçam a proposta da reforma psiquiátrica, embora as atividades dispensadas na atenção básica para esse público não sejam satisfatórias, que os profissionais se apoderem de conhecimentos tornando-se resolutivos a tudo o que diz respeito ao processo de adoecimento mental.

Por fim, a pesquisa teve algumas limitações, no qual, a amostra não possuiu estudos em outros idiomas, assim como não adentrou na pesquisa estudos que não estão disponibilizados na íntegra.

Referências

- Almeida, D. R., Soares, J. N. C., Dias, M. G., Rocha, F. C., Neto, G. R. de A., & Andrade, D. L. B. (2020). Care for carriers of mental disorder in primary care: an interdisciplinary and multiprofessional practice. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2(2), 420–425. 10.9789/2175-5361.rpcf.v12.8388
- Almeida, P. A. de, & Mazzaia, M. C. (2018). Nursing Appointment in Mental Health: experience of nurses of the network. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(suppl 5), 2154–2160. 10.1590/0034-7167-2017-0678
- Barbosa, V. F. B., Martinhago, F., Hoepfner, Â. M. da S., Daré, P. K., & Caponi, S. N. C. de. (2016). O cuidado em saúde mental no Brasil: uma leitura a partir dos dispositivos de biopoder e biopolítica. *Saúde Em Debate*, 40(108), 178–189. 10.1590/0103-1104-20161080015
- Barros, S., Cortes, J. M., Santos, J. C. dos, & Barros, A. L. M. (2015). Estratégia de saúde da família e saúde mental: inclusão social no território? *Journal of Nursing and Health*, 5(2), 82–95. 10.15210/jonah.v5i2.5624
- Batista, E., Guedes, H., Júnior, J., Januário, D., Pordeus, A., & Pereira, V. (2018). Difficulties of Nurses in Basic Care in View Mental Illness. *Journal Of Nursing*, 12(11), 2961–2969. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a236687p2961-2968-2018>
- Campos, D. B., Bezerra, I. C., & Jorge, M. S. B. (2018). Tecnologias do cuidado em saúde mental: práticas e processos da Atenção Primária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(suppl 5), 2101–2108. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001102101&tlng=em
- Campos, D. B., Bezerra, I. C., & Jorge, M. S. B. (2020). Produção Do Cuidado Em Saúde Mental: Práticas Territoriais Na Rede Psicossocial. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(1), 1–18. 10.1590/1981-7746-sol00231
- Coelho, J., Sampaio, F., Teixeira, S., Parola, V., Sequeira, C., Lleixà Fortuño, M., & Roldán Merino, J. (2020). A relação de ajuda como intervenção de enfermagem: Uma scoping review. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 23(23), 63–72. 10.19131/rpesm.0274
- Cordeiro, G. F. T., Ferreira, R. G. dos S., Almeida Filho, A. J. de, Santos, T. C. F., Figueiredo, M. A. G., & Peres, M. A. de A. (2019). Mental Health Care in Primary Health Care During the Psychiatric Pre-Reform Period. *Reme Revista Mineira de Enfermagem*, 23(1), 1–10. 10.5935/1415-2762.20190076
- Damasceno, V. C., & Sousa, F. S. P. de. (2018). Cuidado de Saúde à pessoa idosa: percepção do enfermeiro. *Revista de Enfermagem*, 12(10), 1–7. 10.5205/1981-8963-v12i10a234647p2710-2716-2018
- Eslobão, A. D., Dos Santos, E. O., Santos, V. C. F. dos, Rigatti, R., De Mello, R. M., & Schneider, J. F. (2019). Saúde mental na estratégia saúde da família: caminhos para uma assistência integral em saúde. *Journal of Nursing and Health*, 9(1), 1–23. 10.15210/jonah.v9i1.11106
- Farias, L., Azevedo, A., Silva, N., & Lima, J. (2017). Nurses and the assistance to drug users in basic care services. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 11(7), 2871–2880. 10.5205/1981-8963-v11i7a23467p2871-2880-2017
- Filho, J. A., Silva, C., Marques, A. P., Nóbrega, R., & Pinto, A. (2020). Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na estratégia saúde da família. *Revista Nursing*, 23(262), 3638–3642. Retrieved from <http://www.revistanursing.com.br/revistas/262/pg21.pdf>
- Franco Silva, T. C. M., & Marcolan, J. F. (2018). Preconceito aos indivíduos com transtorno mental como agravado do sofrimento. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 12(8), 2089. 10.5205/1981-8963-v12i8a234776p2089-2098-2018
- GHE, G. H. E. (1976). Depression and other common mental disorders. In *World Health Organization* (Vol. 48, Issue 1). Retrieved from <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>
- Gurgel, A. L. L. G., Jorge, M. S. B., Caminha, E. C. C. R., Neto, J. P. M., & Vasconcelos, M. G. F. (2017). Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: A experiência do apoio matricial. *Revista Enfermagem*, 25(1), 1–6. 10.12957/reuerj.2017.7101
- Lima, M. C., & Gonçalves, T. R. (2020). Apoio Matricial Como Estratégia De Ordenação Do Cuidado Em Saúde Mental. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(1), 1–21. 10.1590/1981-7746-sol00232
- Lopes, M. A. C. (2012). *Configuração Identitária Do Enfermeiro No Contexto Da Estratégia De Saúde Da Família*.
- Marques, D. A., Paula, G. L. de, Souza, C. L. de, Arreguy-Sena, C., Alves, M. da S., & Vargas, D. de. (2018). Assistência ao indivíduo em sofrimento psíquico: percepção das equipes multiprofissionais TT - Assistance to individuals with psychic suffering: perception of the multiprofessional teams. *Rev. Enferm. UFPE on Line*, 12(2), 407–415. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/24111/27902%0Ahttps://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/24111/27901>
- Neves, H. G., Lucchese, R., & Munari, D. B. (2010). Saúde mental na atenção primária: necessária constituição de competências. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63(4), 666–670. 10.1590/s0034-71672010000400025

- Oliveira, E. C. de, Medeiros, A. T. de, Trajano, F. M. P., Chaves Neto, G., Almeida, S. A. de, & Almeida, L. R. de. (2017). Mental health care in the territory: conceptions of primary health care professionals. *Escola Anna Nery*, 21(3), 1–7. 10.1590/2177-9465-ean-2017-0040
- Praça, F. S. G. (2015). Metodologia Da Pesquisa Científica: Organização Estrutural E Os Desafios Para Redigir O Trabalho De Conclusão. *Revista Eletrônica "Diálogos Acadêmicos,"* 08(1), 72–87. http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf
- Ribeiro, J. P., Silva, M., Abrantes, C., Coelho, M., & Nunes, J. (2015). Ulterior validação do questionário de saúde geral de goldberg de 28 itens. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 16(3), 278–285. <https://www.researchgate.net/publication/317470058>
- Santana, T. F. M. C., & Pereira, M. A. O. (2018). O cuidado em saúde mental na atenção básica: uma cartografia. *Revista Enfermagem UERJ*, 26(1), e32305. 10.12957/reuerj.2018.32305
- Silva, A. F., Florencio, R. M. S., Queiroz, A. M. de, Santos, E. D. M., Carvalho, L. C. de, Pereira, Á., & Lima, V. L. D. A. (2018). Acolhimento à pessoa em sofrimento mental na atenção básica. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 12(9), 2459. 10.5205/1981-8963-v12i9a234705p2459-2469-2018
- Silva, E. L. da, & Menezes, E. M. (2005). Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. In *UFSC* (Vol. 29, Issue 1). <http://www.mendeley.com/research/metodologia-da-pesquisa-e-elaborao-de-dissertao-4a-edio-revisada-e-atualizada/>
- Silva, M., & Batista, E. (2017). A enfermagem no campo da saúde mental : uma breve discussão teórica A enfermagem no campo da saúde mental : uma breve discussão teórica Nursing in the field of mental health : a brief theoretical discussion. *Revista Amazônia Science & Health*, 5(June), 40–46. 10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v5n2p40-46
- Soares, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaleti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. A. D. (2014). Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista Da Escola de Enfermagem Da U S P.*, 48(2), 335–345. 10.1590/S0080-623420140000200020
- Souza, H. A., & Bernardo, M. H. (2019). Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 44(3), 1–8. 10.1590/2317-6369000001918